

15 ABR 1985

NACIONAL CORREIO BRAZILIENSE

PAULO CESAR DE OLIVEIRA



O Brasil precisa confiar em Sarney

Diante do agravamento do quadro de saúde do presidente Tancredo Neves, é de se prever que a sua recuperação — se se concretizar — será através de um processo dos mais demorados. A realidade dos fatos demonstra que a população brasileira, que já deu inequívocas evidências de maturidade, através do seu comportamento tranquilo e pleno de harmonia para aceitar mais este revés, precisa estar bastante atenta e, ao mesmo tempo, confiar no presidente em exercício, José Sarney. É fundamental que todos tenham em mente a consciência de que ninguém galga tão alto posto, por acaso. O Presidente em exercício chegou ao cargo, através de um permanente trabalho político, que o levou a passar pelos mais variados escalões da vida nacional, desde a sua saída do maranhão. Este fato, por si só, representa um acúmulo de experiências que lhe dá o respaldo suficiente para qualquer exercício dentro do contexto democrático. A sociedade brasileira, nesse momento de transição que vive, precisa confiar no presidente José Sarney, na sua capacidade de gerir os destinos do País. Cada segmento social, em nome da saúde da Nova República e dos ideais da democracia, deve cumprir estritamente o seu dever e deixar que as decisões maiores se concentrem nas mãos do Presidente da República e dos seus ministros. Aos militares, com toda a sua força armada, cabe o trabalho de cumprir à risca, o que determinar o Presidente. Nada de extrapolar, em nome da garantia das instituições. Estas, quem garante, na realidade, é a Nação, imbuída da convicção de que cada indivíduo, no cumprimento das suas atribuições é o responsável pelo equilíbrio e segurança institucional. Os governadores de Estado são peças importantes de apoio ao Presidente da República. A Nação brasileira já deu inequívocas demonstrações que, antes de mais nada, é devotada à causa do civilismo. Portanto, é preciso que as forças se congreguem em torno do presidente José Sarney, a fim de que este possa realizar as reformas fundamentais, estruturar um Governo e estimular o Congresso a que convoque uma Assembléia Nacional Constituinte que vai fixar a data das eleições diretas e o verdadeiro pacto social.